

A Indústria sai de cena (Deve voltar ? Como?)

Francisco Eduardo Pires de Souza

Seminário Indústria e Desenvolvimento
Produtivo no Brasil, FGV SP 26/05/2014

Historicamente a indústria de transformação desempenhou um papel de liderança do crescimento da produtividade e do produto, permitindo uma redução da distância que separa a economia brasileira das avançadas ... Mas isso mudou no ciclo mais recente.

Taxas Médias de Crescimento do PIB e da Indústria no Brasil e a relação PIB Br/EUA (%)

Períodos	PIB	Indústria de Transformação	PIB Br/EUA ao final do período ⁽¹⁾
1948-1962	7,5	9,8	7,6
1963-1966	3,3	2,8	6,9
1967-1980	8,6	9,2	14,3
1981-2003	2,0	0,7	11,0
2004-2010	4,4	2,8	13,4
2011-2013	2,0	-0,1	13,3

⁽¹⁾. Em %. Os PIBs dos dois países foram medidos em dólares constantes de 2013, à taxa de câmbio de 2013. Em 1947, a relação era de 4,5%.

O período de 1948 a 1980 ilustra o argumento clássico sobre o efeito da transferência de m.o. de setores de baixa produtividade (no campo) para um setor de alta produtividade (a indústria), gerando forte crescimento da produtividade e do PIB.

Crescimento da Produção, do Emprego e da Produtividade na Indústria de Transformação (% a.a.)

Período	Produção	Emprego	Produtividade
1950-1980	8,5	4,4	3,9
1981-1990	-0,2	-2,7	2,6
1991-1999	0,9	-2,8	3,9

Fonte: IBGE, Estatísticas do Século XX, Contas Nacionais Trimestrais e PNAD.

Pelos critérios do antigo SCN, a participação da indústria de transformação no PIB Sobe de 19% para 34 ao longo daquele período.

Estabilização, crescimento e a volta a quase estagnação: a indústria sai de cena e o setor Serviços torna-se o grande protagonista.

Taxa de Crescimento do PIB e dos setores de atividade (% a.a.)

Período	PIB	Agropecuária	Extrativa	Indústria de Transformação	Construção	Eletricidade, etc	Serviços
1997-2003	1,9	4,5	4,4	0,9	0,1	1,7	2,0
2004-2010	4,4	3,1	5,0	2,8	5,2	4,8	4,5
2011-2013	2,0	2,9	-0,3	-0,1	2,3	3,4	2,2

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais.

Contribuições para o Crescimento do PIB (% da taxa de crescimento do PIB)

Período	Agropecuária	Extrativa	Indústria de Transformação	Construção	Eletricidade, etc	Serviços
1997-2003	14,9	2,0	8,1	0,2	2,3	71,4
2004-2010	4,9	1,2	10,9	6,3	3,1	73,6
2011-2013	10,2	-0,1	-1,2	6,6	5,1	83,7

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais.

Quão promissor é um modelo de crescimento protagonizado pelos serviços e coadjuvado pela extrativa e pela agropecuária?

- Razões para uma visão cética:
 1. Os dois setores onde o Brasil tem grandes vantagens competitivas dependem do dinamismo do mercado mundial e ...
 2. O tamanho destes dois setores é relativamente pequeno para mover o PIB
 3. O setor serviços tem demonstrado baixo crescimento da produtividade.

Se (3) = verdadeiro, há uma importante restrição: pleno emprego + baixo crescimento da força de trabalho.

O que dizem as evidências empíricas sobre o comportamento da produtividade dos serviços no Brasil?

- PAS 2011 traz diagnóstico otimista para o período 2008-2011. Porém...
- Exclui segmentos com peso importante no setor, como o comércio e a administração pública.
- Resultados são muito sensíveis aos deflatores utilizados (o VA da pesquisa é apurado a preços correntes)

Outras Evidências

Taxas Médias de Crescimento da Produtividade (% a.a.)
(PME/PIMES)¹

Período	Total	Serviços	Indústria de Transformação
2003-2013	1,0	0,9	2,0
2003-2010	1,3	1,1	2,5
2011-2013	0,4	0,3	0,9

¹ No caso da Indústria de Transformação usou-se os dados de ocupação da PIMES. Nos demais, da PME.

Fontes: IBGE, PIMES, PME e Contas Nacionais Trimestrais.

Outras Evidências

Taxas Médias de Crescimento da Produtividade (% a.a.)
(PNAD/PIMES)¹

Período	Total	Serviços	Indústria de Transformação
2003-2012	1,7	1,3	2,2
2003-2009	1,2	1,0	2,5
2009-2012	2,1	1,4	1,3

¹ No caso da Indústria de Transformação usou-se, nesta tabela, os dados de horas trabalhadas da PIMES e os períodos da tabela anterior (2003-13, 2003-2010 e 2011-13). Nos demais, da PNAD, para os quais não há informações para 2010 e 2013 e por isso tiveram uma periodização adaptada.

Fontes: IBGE, PIMES, PME e Contas Nacionais Trimestrais.

Obs: note-se que o crescimento da produtividade da indústria se deu a despeito do baixo crescimento.

Outras evidências

Taxas Médias de Crescimento da Produtividade (% a.a.)
(PME/PIMES/PAS)¹

Período	Total	Serviços	Indústria de Transformação
2003-2012	1,0	0,9	2,0
2003-2009	1,3	1,1	2,5
2009-2012	0,4	0,3	0,9
2008-2011	1,3	0,9	1,1

1 No caso da Indústria de Transformação usou-se, nesta tabela, os dados de horas trabalhadas da PIMES e os períodos da tabela anterior (2003-13, 2003-2010 e 2011-13). Nos demais, da PME.

Fontes: IBGE, PIMES, PME, Contas Nacionais Trimestrais e Pesquisa Anual de Serviços (PAS).

Uma referência de futuro (o benchmark americano)

Crescimento da Produtividade na Economia Americana, Setores Seleccionados, 1999-2012 (1)

Atividade	(% a.a.)
Total das Atividades	1,8
Agricultura	3,4
Indústria Manufatureira	4,9
Comércio Varejista	1,0
Transporte e Armazenagem	1,0
Informação	6,2
Serviços Financeiros, seguros, etc	2,3
Desenho de sistemas computacionais e serviços correlatos	3,8
Adendo:	
Setor privado produtor de bens	3,5
Setor privado produtor de serviços	1,4
Information-communications-technology-producing industries/3/	9,4

(1) Produtividade do Trabalho, calculada pelo autor a partir dos dados de quantidades produzidas e emprego de trabalho equivalente de período integral.

Fonte: US Department of Commerce, Bureau of Economic Analysis

Trazendo a indústria de transformação de volta ao palco: a interação indústria-serviços dinâmicos

Consumo Intermediário de Serviços pela Indústria de Transformação

Períodos	CISIT/Demanda Doméstica por Serviços ¹
1990-1994	6%
2000-2004	9%
2005-2009	10%

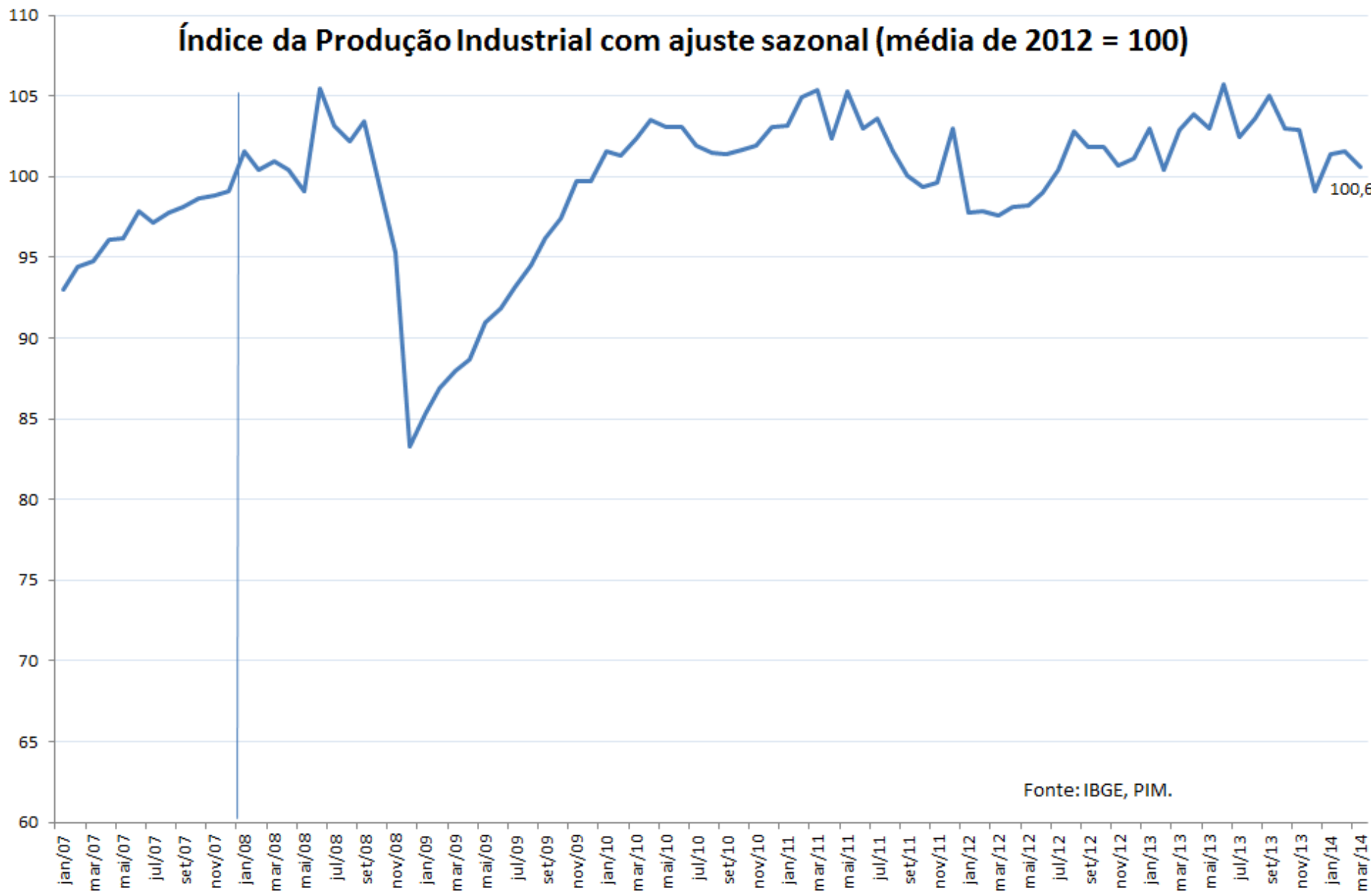
¹ Demanda doméstica final + consumo intermediário de serviços por outros setores.

O que seria um modelo de crescimento promissor para o Brasil?

- Um modelo de crescimento promissor teria como protagonistas a indústria de transformação e os serviços dinâmicos + setores com vantagens competitivas.
- Reintroduzir a indústria de transformação como (um dos) protagonista(s) do processo de desenvolvimento traz à tona uma inquietante questão: “por que parou?”

Seis anos de estagnação

Índice da Produção Industrial com ajuste sazonal (média de 2012 = 100)



Fonte: IBGE, PIM.

Crescimento do PIB e da Demanda¹ por Setor de Atividade (% a.a.)

Período	Agropecuária		Indústria de Transformação		Indústria Total		Serviços		PIB	
	Produção	Demanda	Produção	Demanda	Produção	Demanda	Produção	Demanda	Produção	Demanda
2003-2013	3,3	1,7	1,9	6,0	2,6	5,3	3,5	3,7	3,5	4,2
2003-2010	3,4	2,3	2,7	7,5	3,4	6,4	4,0	4,1	4,0	4,8
2011-2013	2,9	0,0	-0,1	1,9	0,7	2,6	2,2	2,9	2,0	2,7

Fonte: IBGE, Contas Nacionais, Tabelas de Recursos e Usos; e IBGE, Contas Nacionais Trimestrais.

¹ Absorção doméstica = consumo privado e público + investimento + variação de estoques

- 1) Crescimento agregado de D x Y – questão macro
- 2) Agropecuária x Serviços x Indústria de transformação (demanda doméstica, competitividade e demanda externa)

Tabelas Anexas

Taxas Médias de Crescimento do PIB e da Indústria e dos Serviços (% a.a.)

Períodos	PIB	Indústria de Transformação	Serviços
1948-1962	7,5	9,8	
1963-1966	3,3	2,8	
1967-1980	8,6	9,2	
1981-2003	2,0	0,7	2,3
2004-2010	4,4	2,8	4,5
2011-2013	2,0	-0,1	2,2
1971-1980	8,6	9,0	9,4

Fonte: IBGE, Estatísticas do Século XX e Contas Nacionais Trimestrais.